

DO-IN CULTURAL  
NO JARDIM  
PEDRAMAR:  
ARTE NO BAIRRO  
COMO EXPRESSÃO  
DA COMUNIDADE



IV SICCAL

[ GT 2 - COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE ]

**Cláudia Regina Lemes**

*Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP)*

**Paulo Roxo Barja**

*Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)*

[ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]

Este artigo apresenta um projeto cultural realizado no bairro Jardim Pedramar, na periferia de Jacareí (SP), em 2018, tendo obtido financiamento via Lei de Incentivo Fiscal. O projeto foi direcionado a estudantes da rede pública e propiciou a estes estudantes contato com atividades culturais em cada um dos locais visitados no bairro: Biblioteca Comunitária, Capela de São Benedito, Praça Guarani e Gruta dos Crioulos. Todas as etapas do projeto foram registradas por escrito, em foto e através de vídeo por participantes da equipe executora. Foram criados pôsteres com poemas em métrica de cordel apresentando as atividades propostas: leitura, *graffiti*, Moçambique e conscientização ambiental. A poesia popular serviu como elemento de ligação das atividades e dos pontos visitados. O projeto aponta um caminho que pode nortear políticas públicas culturais: a utilização de espaços públicos na expressão comunitária e integração de um bairro periférico ao município pela via da Cultura.

**Palavras-chave:** Arte. Comunidade. Cultura popular. Educação ambiental. Literatura.

This article presents a cultural project carried out at the Jardim Pedramar neighborhood, in the outskirts of Jacareí (SP), in 2018, which obtained funding through the Tax Incentive Law. The project was directed to students of the public network and provided these students with contact with cultural activities in each of the places visited in the neighborhood: Community Library, Chapel of St. Benedict, Praça Guarani and Gruta dos Crioulos. All project steps were registered through writing, photographs and video by participants of the executing team. Posters were created with poems in popular form presenting the proposed activities: reading, *graffiti*, Mozambique and environmental awareness. Popular poetry served as an element connecting the activities and points visited. The project points out a path that can guide public cultural policies: the use of public spaces in the community expression and the integration of a peripheral district to the municipality via the Culture route.

**Keywords:** Art. Community. Environmental education. Literature. Popular culture.

Este artículo presenta un proyecto cultural realizado en el barrio Jardim Pedramar, en la periferia de Jacareí (SP), en 2018, habiendo obtenido financiamiento vía Ley de Incentivo Fiscal. El proyecto fue dirigido a estudiantes de la red pública y propició a estos estudiantes contacto con actividades culturales en cada uno de los locales visitados en el barrio: Biblioteca Comunitaria, Capilla de San Benito, Plaza Guaraní y Cueva de los Criollos. Todas las etapas del proyecto se registraron por escrito, en foto ya través de vídeo por participantes del equipo ejecutante. Se crearon carteles con poemas en métrica popular presentando las actividades propuestas: lectura, *graffiti*, Mozambique y concientización ambiental. La poesía popular sirvió como elemento de conexión de las actividades y de los puntos visitados. El proyecto apunta un camino que puede guiar políticas públicas culturales: la utilización de espacios públicos en la expresión comunitaria e integración de un barrio periférico al municipio por la vía de la Cultura.

**Palabras clave:** Arte. Comunidad. Cultura popular. Educación ambiental. Literatura.

## Introdução

---

O município paulista de Jacareí foi fundado oficialmente em 1849; no entanto, o povoamento já existia desde 1652. Jacareí era utilizada como caminho para as “Minas Gerais”; ao longo dos anos, a cidade adquiriu importância própria, principalmente devido ao plantio do café no Vale do Paraíba. Situado na periferia de Jacareí, o Jardim Pedramar é um dos 136 bairros do município. Do ponto de vista da própria prefeitura, trata-se de um bairro “carente e com estrutura esportiva bastante deficitária” (COPOLA, 2017). No site oficial do projeto “Bairro – Ambiente Educativo” (tema deste trabalho), a apresentação do bairro é feita da seguinte forma:

*Às margens da rodovia Dom Pedro I, a aproximadamente 6 km do centro da cidade de Jacareí, localiza-se o Jardim Pedramar, com pouco mais de 24 anos de existência. Foi criado numa porção de terra que fazia parte da zona rural de Jacareí, sendo seu principal acesso a Estrada do Tanquinho que, historicamente, fez parte da rota de tropeiros (...). O bairro em sua formação foi loteado para pessoas de baixa renda, isolados do centro comercial da cidade e com a falta de instrumentos públicos relacionados a cultura, educação, saúde e lazer (BAIRRO AMBIENTE EDUCATIVO, 2018).*

Observando a distância entre o bairro (periférico) e a região central da cidade, onde há mais acesso a alternativas culturais diversas (como encontros abertos para manifestações artísticas, bares com música ao vivo, biblioteca, cinema, dança, exposições, teatro), moradores do bairro começaram a se mobilizar para a organização de eventos

culturais em locais abertos à comunidade, surgindo assim o coletivo Cultura no Morro. Em 2017, Thiago Vinícius, morador do Jardim Pedramar e idealizador do coletivo, falando sobre a reforma das quadras do bairro (prometida pela prefeitura), dizia que se tratava de algo importante não só para as atividades esportivas como também para permitir a ampliação das ações culturais locais (COPOLA, 2017), dando assim condição aos moradores para uma ressignificação dos espaços públicos e fortalecimento do sentimento comunitário.

A partir das primeiras ações realizadas pelo coletivo Cultura no Morro, seus idealizadores vislumbraram potencial para o planejamento de atividades educativas capazes de propiciar uma integração maior entre a comunidade do bairro, com a perspectiva de atingir uma integração entre a comunidade do bairro e a população do município como um todo, pela via da Cultura e da Educação. Motivados pela proposta, outros moradores do bairro passaram a se envolver direta ou indiretamente com os projetos culturais, tornando-se aprendizes de diferentes expressões artísticas (compartilhadas localmente a partir de encontros e oficinas informais) e colaborando na preparação das atividades.

Entre os eventos de cunho artístico-cultural promovidos pelo coletivo Cultura no Morro e abertos à comunidade, podemos citar o Festival AgromeraArte e a Festa Junina do bairro. Uma experiência marcante para a equipe foi a visita de alunos da escola estadual Professora Helia Divino de Souza (inicialmente organizada para apreciação de uma exposição fotográfica na sede do coletivo). A partir de visitas como essa, os moradores foram assumindo a interação entre comunidade e visitantes, fortalecendo assim a noção de Turismo de Base Comunitária.

À medida que outras escolas solicitavam a participação nas atividades promovidas, surgiu a necessidade de se atender a essa demanda, inclusive ampliando o número de pontos de visitação. Foi neste contexto que o coletivo Cultura no Morro, sob direção geral de Thiago Vinícius, elaborou no final de 2017 o projeto “Bairro – Ambiente Educativo”, submetido a edital municipal para obtenção de financiamento através de Lei de Incentivo Fiscal (LIF).

O projeto foi concebido como um projeto de extensão educacional por meio de vivências de Arte, Cultura Popular e Consciência Ambiental proporcionadas, na forma de atividades extraclasse, a estudantes da rede pública municipal de Jacareí, a partir de visitas monitoradas ao bairro Jardim Pedramar, fortalecendo as ações culturais ali existentes e promovendo a interação entre estudantes, comunidade e arte-educadores (BAIRRO AMBIENTE EDUCATIVO, 2018), em perspectiva de Turismo de Base Comunitária, tal como debatido por Mielfe e Pegas (2013).

O projeto “Bairro – Ambiente Educativo” foi aprovado no edital municipal LIC 2017 e, com o apoio institucional da Fundação Cultural de Jacarehy José Maria de Abreu, obteve patrocínio do Grupo CCR NovaDutra para realização em 2018 (BAIRRO AMBIENTE EDUCATIVO, 2018), com os estudantes visitando quatro pontos do bairro e caminhando de um ponto a outro com o apoio de monitores. Foi planejada a realização de uma oficina ou intervenção artística em cada um dos locais visitados após o acolhimento dos estudantes no Espaço Cultura no Morro, sendo estes: biblioteca comunitária do bairro, Praça Guarani, Capela de São Benedito e Gruta dos Crioulos. Cada atividade tinha

seu tema relacionado ao contexto específico do local visitado – foram propostas atividades de leitura, intervenção de *graffiti* no meio urbano, vivência de Moçambique e atividades de conscientização ambiental.

No presente trabalho, apresentamos o desenvolvimento do projeto “Bairro – Ambiente Educativo” em Jacareí, com base nos parâmetros indicativos do chamado “do-in antropológico” (OLIVEIRA, 2014), que prevê a ativação de pontos potencialmente importantes da cultura popular, percebida como aquela advinda de manifestações e expressões comunitárias – ainda que a própria expressão “cultura popular” seja de fato uma construção criada em meio acadêmico e cuja definição não é unívoca, sendo objeto de frequentes debates (CHARTIER, 1995; DOMINGUES, 2011).

Para o desenvolvimento da análise proposta, o trabalho também apresenta um breve percurso histórico do conceito de cultura e das políticas de financiamento cultural no Brasil até o surgimento da Lei Rouanet, reconhecida como um marco regulatório no processo vigente e predominante desde então, no que se refere ao fomento de atividades artísticas e/ou culturais via editais públicos (G1, 2018).

## Percurso metodológico

---

Após a elaboração do projeto, sua aprovação em edital municipal e captação dos recursos para sua implementação, deu-se início a uma série de reuniões preparatórias envolvendo a equipe executora, propiciando o estabelecimento da organicidade da rede

de atuação. Ainda que sob coordenação de um dos membros da equipe, optou-se pela horizontalidade no planejamento, com os participantes dispostos em roda de conversa, à medida que se tomava notas escritas a respeito das atividades a desenvolver. As reuniões ocorreram sempre na sede do espaço cultural Cultura no Morro, no bairro Jardim Pedramar, de modo a reforçar a identidade entre equipe e bairro. Antes de se passar à parte prática do projeto, foi contatada a administração de diferentes escolas públicas locais para apresentação e detalhamento da proposta, mantendo-se contatos com as direções escolares para definição conjunta de datas e demais detalhes da participação dos estudantes de cada instituição contatada.

No segundo semestre de 2018, deu-se início às atividades práticas do projeto. Cada dia de atividades iniciava-se com a recepção dos estudantes na sede do coletivo Cultura no Morro, onde havia o acolhimento e a distribuição dos alunos em grupos/equipes, cada um sob a orientação de um monitor. Em seguida, cada grupo iniciava as visitas num ponto cultural, onde acompanhava a atividade planejada para o local, passando a seguir para outro ponto, de modo que, ao fim do período de visitas, todas as equipes passassem por todos os pontos e atividades previstas. Foram visitados os seguintes pontos: i) Biblioteca Comunitária; ii) Capela de São Benedito; iii) Praça Guarani; iv) Gruta dos Crioulos. Em cada local e também na sede do coletivo (local de acolhida dos estudantes), foram posicionados pôsteres apresentando estrofes poéticas criadas especificamente para o projeto seguindo métricas tradicionais da literatura de cordel, privilegiando-se a composição em versos septissílabos que apresentavam cada foco do projeto: leitura, graffiti, Moçambique e preservação ambiental.

Todas as etapas do projeto foram registradas (por escrito, em foto e através de vídeo) por participantes da equipe. Quanto aos registros feitos por estudantes, adotou-se o princípio: “Não proibimos e não obrigamos”. No caso dos registros escritos por parte dos alunos, solicitou-se seu compartilhamento com a equipe, para fins de registro, documentação e posterior análise. Em paralelo às atividades práticas, pesquisou-se o percurso histórico do conceito de cultura e das políticas de financiamento cultural no Brasil, apresentado em seção específica (a seguir).

## O conceito de cultura

---

O conceito de cultura, na visão etimológica, relaciona-se ao de natureza (EAGLETON, 2000; WILLIAMS, 2007; CHAUI, 2008), sendo que um dos seus significados originais é associado à lavoura. Utiliza-se o termo “cultura” para descrever “[...] as mais elevadas atividades humanas, do trabalho e da agricultura, das colheitas e do cultivo” (EAGLETON, 2000, p. 11). Chauí, por sua vez, associa cultura à ideia de cuidado com o que é sagrado (a terra, na agricultura; as crianças, na puericultura): “Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios” (CHAUI, 2008, p. 55). Santos classifica como cultura o conjunto “[...] dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc. transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade” (SANTOS, 2016, p. 21).

Percebe-se que o sentido de cultura é amplo e complexo, abrangendo conhecimentos, costumes, crenças, habitações, formas de pensamento, rituais, vestimentas e concepções sobre o mundo; neste sentido, cultura é tudo que nos traz realização como seres humanos. O pensamento filosófico sobre a cultura considera que, ao se desvincular da ligação imediata com a natureza, o homem torna-se capaz de transformar a própria realidade e, assim, tornar-se sujeito agente de sua própria história, tornando-se um ser cultural: “*Pela linguagem e pelo trabalho o corpo humano deixa de aderir imediatamente ao meio, como o animal adere. Ultrapassa os dados imediatos dos sinais e dos objetos de uso para recriá-los numa dimensão nova*” (CHAUI, 2008, p. 56). Esta concepção de homem como agente da história incorpora-se à visão europeia do século XX por uma antropologia que busca desfazer a concepção etnocêntrica e imperialista:

A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano (CHAUI, 2008, p. 57).

Considerada como instrumento de coesão social, a realização da cultura em sua plenitude requer um esforço coletivo

em direção à construção do protagonismo social, com recuperação da autoestima de grupos historicamente excluídos e valorização de identidades culturais, para que todos possam expressar-se livremente. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, prevê o compromisso do Estado com a cultura: o Estado deve garantir a todos os brasileiros “*o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais*” (BRASIL, 1988).

## Financiamento da cultura no Brasil

---

O modelo de financiamento da cultura brasileira pode ser dividido em momentos distintos; segundo Nascimento (2008), o modelo vigente surge em 1986, com a Lei 7505, conhecida como Lei Sarney, que regulamentou o financiamento com a participação da iniciativa privada, inaugurando assim uma nova fase na política cultural do país. Posteriormente, a Lei Sarney foi substituída pela Lei 8.313 (Lei Rouanet), no Governo Collor de Mello; sua aplicação, no entanto, só foi regulamentada no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o sociólogo Francisco Weffort como titular do Ministério da Cultura. O novo paradigma então inaugurado para o financiamento cultural no país caminhou para o modelo atual com transformações progressivas no sistema de financiamento, em que Estado e Mercado passam a ser partes importantes e complementares (Nascimento, 2008).

Santos (2016) propõe outra divisão cronológica e argumenta que, de 1935 até 2002, verificava-se concentração de financiamentos, limitação dos recursos, ação estatal restrita à preservação de patrimônios edificados, obras artísticas ligadas à cultura erudita e instrumentos de fomento que concebiam a cultura como ação de comunicação e marketing movida por anseios mercadológicos. Em suma, ocorria a manutenção de um conjunto restrito de manifestações artísticas, selecionadas para um público determinado, enquanto no contexto das manifestações populares o governo limitava-se a ações em prol do “folclore nacional”.

De acordo com Santos (2016), um segundo período inicia-se apenas em 2003, sendo marcado por alterações estruturais, com a mudança na visão de Cultura e valorização da diversidade expressiva (elementos culturais, manifestações populares, etnias), numa perspectiva que abarca a sabedoria popular, suas manifestações simbólicas, seus fazeres e expressões. Conforme destaca Calabre (2007), neste período são ampliados os repertórios de informações culturais, propiciando a elaboração de políticas que adotam a percepção de Cultura “*como bem da coletividade*” (CALABRE, 2007, p. 98).

O período que vai de 2003 a 2008 teve Gilberto Gil como titular no Ministério da Cultura; foi o momento histórico em que se passou a estabelecer não apenas a preocupação com a criação de instrumentos de regulação econômica das atividades, como também a ampliação do próprio conceito de cultura, passando-se a enfatizar o que o ministro Gil chamou de “*do-in antropológico*”, metáfora utilizada para representar uma ativação de pontos vitais da cultura no território nacional (OLIVEIRA, 2014).

## As práticas culturais no projeto “Bairro – Ambiente Educativo”

Apresentar os resultados de um projeto que envolve diversas formas de expressão cultural é um desafio; uma exposição meramente textual dificilmente comunicaria de modo eficiente a multiplicidade expressiva da equipe e dos estudantes que participaram das vivências ao longo do projeto. Como então dar conta de tal amplitude, de modo a permitir a maior aproximação possível com o desenvolvimento das atividades? Em resposta a essa questão, a apresentação das atividades práticas no presente trabalho tem como dimensão fundamental (mais que meramente complementar) o registro iconográfico, aqui alinhado à produção poética (versos de cordel) que guiou os estudantes ao longo do percurso cultural e educativo.

Deste modo, iniciamos nossa abordagem pela apresentação do logotipo criado para o projeto “Bairro – Ambiente Educativo” (Figura 1).

[ Figura 1 ]  
Logotipo criado para o projeto



A escolha de uma folha vegetal estilizada foi definida após reunião da equipe de trabalho, em que se decidiu por uma representação com dois níveis de significado: i) as nervuras da folha representam as

várias ramificações do projeto (locais visitados, formas artísticas e comunicacionais adotadas), todas elas conectadas entre si (os objetivos do projeto são o “fio condutor” do trabalho, representado pela nervura principal, na parte central da folha); ii) o desenho da folha evidencia o fato de que o respeito ao meio ambiente é dimensão essencial do projeto desenvolvido.

Quanto às reuniões de trabalho realizadas na sede da organização Cultura no Morro, adotou-se o formato de roda

de conversa (Figura 2), garantindo assim a espontaneidade e a horizontalidade nos debates, com as decisões passando pelo crivo da equipe e ocorrendo de modo transparente. Esta forma de trabalho favoreceu o desenvolvimento da organicidade da equipe, particularmente importante no caso do projeto em questão, em que a parte prática era desenvolvida simultaneamente em diferentes locais. As reuniões foram, portanto, instância importante para o estreitamento de laços e formação do espírito de equipe.

[ Figura 2 ]

Reunião de planejamento da equipe do projeto,  
na sede da organização Cultura no Morro



Ainda antes do início da parte prática do projeto (assim considerado o período de visitas de estudantes para participação efetiva nas atividades culturais previstas), uma das últimas etapas preparatórias consistiu na elaboração dos textos em cordel por parte do coordenador pedagógico do projeto, também cordelista, seguida pela produção dos respectivos *banners* para recepção dos alunos em cada um dos pontos de visita. Os versos foram compostos de

modo semelhante a adivinhas populares; assim, os estudantes eram estimulados a adivinhar o tema a ser abordado naquele local específico.

A Figura 3 mostra os *banners* prontos, antes de seu posicionamento em cada um dos pontos previstos. Já a Figura 4 mostra um dos momentos de recepção dos estudantes com direcionamento para um dos *banners* criados.

[ Figura 3 ]

**Banners com os versos de cordel posteriormente destinados à recepção dos participantes em cada um dos locais visitados ao longo do projeto**



[ Figura 4 ]

**Alunos atendidos pelo projeto leem um dos banners de apresentação dos locais/atividades**



*Biblioteca Comunitária* – Ao chegar na Biblioteca, criada e mantida voluntariamente há anos pela professora aposentada Maria Aparecida Alves (a popular Dona Cida, moradora do bairro), os estudantes eram recebidos com os seguintes versos:

Nesse espaço de leitura  
e Cultura Popular,  
a gente encontra aventura  
e pode se emocionar.  
Dona Cida conta história  
e, exercitando a memória,  
também podemos contar.

[ Figura 5 ]

**Fachada da biblioteca comunitária, uma das “estações” do projeto**



[ Figura 6 ]

**Atividade literária realizada no interior da Biblioteca Comunitária**



*Graffiti nas ruas* – A vivência com o *graffiti* iniciava-se com um tour realizado pelas ruas do bairro; durante o percurso, os agentes culturais apresentavam para os jovens visitantes diversos muros grafitados, num total de mais de 30 obras de artistas provenientes de várias partes do Estado de São Paulo e convidados a produzir trabalhos no bairro ao longo do tempo de atividade do coletivo Cultura no Morro.

É interessante destacar que várias das obras visitadas pelos estudantes foram produzidas a partir da coleta de histórias dos moradores locais; assim, aliou-se assim a técnica ao cotidiano e à história da própria comunidade, ampliando o sentido da intervenção artística. Os estudantes eram depois encaminhados ao painel interativo (mural coletivo de *graffiti*), sob a curadoria de Alan Tubão, grafiteiro de Jacareí. No local, todos tinham a oportunidade de participar de uma atividade prática de pintura, utilizando pincéis, tintas, rolos e *sprays*. Deste modo, os estudantes efetivamente entraram em contato com a produção do *graffiti* enquanto arte urbana (BAIRRO AMBIENTE EDUCATIVO, 2018).

No momento das atividades de contato com a técnica do *graffiti* (incluindo a observação da presença desta forma artística no meio urbano local), apresentava-se aos participantes o seguinte texto poético:

A história do Pedramar  
e de toda a sua gente  
de uma forma diferente  
nós podemos registrar.  
Você tem que adivinhar:  
Arte moderna, acredite;  
siga a pista do convite,  
não se perca ao responder.  
Use a rima e mande ver:  
Eu falo aqui é do \_\_\_\_\_.

(Obs.: a resposta esperada para completar a estrofe poética é a palavra “*graffiti*”)

Cabe observar que, para a maior parte dos estudantes que participaram da atividade, esta era a primeira ocasião em que tinham contato direto com a técnica do *graffiti*.

A Figura 7 ilustra um momento das atividades e permite observar a presença de crianças pequenas (Nível Fundamental de Ensino).

[ Figura 7 ]

Monitor e estudantes realizando intervenção urbana com *graffiti* no bairro Jardim Pedramar, em atividade vinculada ao projeto “Bairro – Ambiente Educativo”



*Moçambique na Capela de São Benedito* – O Moçambique, trazido pelos portugueses e praticado há muitas décadas no Vale do Paraíba, é uma dança popular encenada que faz referência ao período medieval, representando a luta entre Mouros e Cristãos. A dança é coletiva e envolve a utilização de bastões de madeira percutidos um contra o outro ao longo da coreografia.

As atividades de Moçambique no bairro Jardim Pedramar ocorrem tradicionalmente no terreno logo à frente da centenária Capela de São Benedito, localizada no ponto mais alto do bairro. Para respeitar essa tradição, a Capela foi o ponto adotado para a realização das vivências de Moçambique previstas no projeto. O educador responsável pela atividade foi o mestre de Moçambique local, Esmael de Moraes, conhecido como “Seu Nego”. Líder do grupo “Moçambique Pedramar em louvor a São Benedito”. Por preservar e transmitir a tradição do Moçambique há cerca de 60 anos, Seu Nego recentemente recebeu o reconhecimento oficial da Fundação Cultural de Jacareí, sendo premiado como Mestre de Cultura Viva em Jacareí (DIÁRIO DE JACAREÍ, 2015).

Foram compostas duas estrofes para recepção dos estudantes nas atividades vinculadas ao Moçambique no âmbito do projeto; no entanto, por simplicidade, o banner confeccionado apresentou uma versão condensada do texto poético produzido, exposto na íntegra a seguir:

No período medieval,  
entre o mouro e o cristão,  
a luta era bem real;  
hoje é representação.

Essa herança portuguesa  
no Brasil não morre não.  
Tá na rua com certeza:  
– Benedito, olha o bastão!

Na cozinha, Benedito  
já manejava o bastão  
- as colheres de madeira!  
Mestre Nego é tradição:  
Bem na frente da capela,  
festejos e devoção.  
Quero ver quem sabe o nome  
dessa manifestação...

No caso do Moçambique, em particular, decidiu-se por citar nominalmente no texto poético o responsável pela orientação da atividade. Chamamos a atenção para o fato de que o Moçambique tem presença documentada na região do Vale do Paraíba pelo menos desde a década de (19)30 (ANDRADE, 1982). A Figura 8 apresenta um dos momentos de atividade de Mestre Nego no projeto “Bairro – Ambiente Educativo”.

### [ Figura 8 ]

Mestre Nego dá as explicações sobre o Moçambique a alunos que participaram do projeto. Ao fundo da capela, observa-se adereços utilizados na saída do Moçambique



*Educação Ambiental na Gruta dos Crioulos* – As atividades relacionadas à conscientização ambiental dentro do projeto “Bairro – Ambiente Educativo” foram desenvolvidas na Gruta dos Crioulos, remanescente de Mata Atlântica, às margens do córrego do Tanquinho, onde os alunos tiveram aula de campo com o pesquisador Thiago Mesquita, complementada pela exibição de fotos e vídeos para aprofundamento do conteúdo abordado (BAIRRO AMBIENTE EDUCATIVO, 2018).

Os versos apresentados aos alunos quando chegavam à Gruta dos Crioulos eram os seguintes:

Aprume os 5 sentidos  
e perceba a Natureza.  
Nossa mata ciliar

apresenta essa riqueza:  
temos água, terra e ar,  
bicho e planta. Que beleza!

Cá no Jardim Pedramar,  
quem quer cuidar do Ambiente  
não precisa ir para longe  
pois, bem pertinho da gente,  
há um córrego, o Tanquinho,  
que aqui tem sua \_\_\_\_\_

(Obs.: a resposta esperada para completar esta estrofe poética é a palavra “nascente”)

A Figura 9 mostra um dos momentos iniciais da formação dos jovens quanto à observação qualificada, respeito e formas de preservação do Meio Ambiente, na Gruta dos Crioulos.

[ Figura 9 ]  
Identificados com o colete do projeto “Bairro – Ambiente Educativo”,  
estudantes acompanham as explicações de monitor sobre Meio  
Ambiente, no espaço conhecido como Gruta dos Crioulos



## Discussão

---

A realização do projeto “Bairro – Ambiente Educativo” nasce da percepção de moradores do bairro Jardim Pedramar (Jacareí) de que o local é distante do centro comercial e administrativo de Jacareí, apresentando poucas opções culturais e de lazer. Paradoxalmente, a distância (não apenas geográfica) do Jardim Pedramar até a região central do município gerou coesão na comunidade local, que passou a debater de modo continuado alternativas possíveis nas áreas de cultura e lazer. Inicialmente, o espaço público era ponto de encontro para o planejamento conjunto de festas e saraus, bem como para o diálogo contínuo sobre melhorias para o bairro. A formação do coletivo Cultura no Morro fortaleceu estas manifestações e levou ao contato inicial com escolas; posteriormente, a iniciativa foi sistematizada, transformando-se em projeto educativo e cultural apoiado através de Lei de Incentivo.

O projeto se propõe a oferecer aos estudantes do município o acesso a atividades culturais realizadas em espaços públicos no bairro. Espera-se que os estudantes relacionem as vivências coletivas a conteúdos formais vistos na escola e que integram o currículo escolar; no entanto, a realização do projeto valoriza, principalmente, o aprendizado mútuo que nasce da convivência; a percepção da riqueza simbólica e a preservação ativa de manifestações culturais que vão desde as mais tradicionais (caso do Moçambique) até as mais contemporâneas, como o graffiti. Deste modo, o foco do projeto é o conhecimento não formal adquirido em ambiente externo à escola, sem a rigidez da mesma,

numa perspectiva que se identifica com aquela apresentada por Closs e Oliveira (2018), de valorização do território como ponto de formação de relações integradas agregando cultura, história, natureza e outros saberes no âmbito local.

Ao viabilizar o acesso dos estudantes às manifestações culturais em espaços públicos, através de visitas mediadas pela escola e pelo coletivo Cultura no Morro, o projeto fortalece a rede local de saberes amplia o potencial de um espaço que, levando-se em conta os contextos regional, estadual e nacional, pode nortear políticas públicas culturais mais efetivas. Neste sentido, a realização do projeto também dialoga com a noção de política cultural apresentada por Nascimento (2008), que destaca: “[...] a política cultural resulta sempre da intervenção de instituições, públicas ou privadas, com o objetivo de organizar a cultura em seus vários níveis de abrangência, seja local ou nacional.” (NASCIMENTO, 2008, p. 14).

A multiplicidade das atividades realizadas sinaliza para o fato de que o projeto se fundamenta em visão antropológica que considera o sujeito em sua totalidade e a cultura em sua multiplicidade, trazendo uma noção de cultura compreendida ao mesmo tempo como criação humana e como instância transformadora do ser humano (PEROZA, 2012). Trata-se de um processo que ecoa a afirmação de Bauman (2012), segundo o qual “a cultura é singularmente humana no sentido de que só o homem, entre todas as criaturas vivas, é capaz de desafiar sua realidade e reivindicar um significado mais profundo, a justiça, a liberdade e o bem – seja ele individual ou coletivo” (BAUMAN, 2012, p. 302).

Segundo Chauí (2008), na história do pensamento sobre a cultura, há um corte historicamente construído que gerou a divisão (a nosso ver, artificial) entre “cultura letrada” (ou “alta cultura”) e “cultura popular”. Com o passar do tempo, esta classificação passou a ser vista como natural, ocorrendo “[...] *espontaneamente nos veios da sociedade*” (CHAUÍ, 2008, p. 58). Considerando o projeto sob este ângulo, verifica-se que sua realização supera uma visão dicotômica, ao integrar manifestações populares, seculares e tradicionais (como o Moçambique e a literatura de cordel) a manifestações mais tipicamente urbanas e recentes, como o *graffiti*, vinculado ao universo da cultura *hip-hop* (NASCIMENTO; BARJA, 2017).

A poesia popular, presente na forma dos versos de cordel criados, recitados e expostos nos cartazes do projeto, atuou como elemento de integração das atividades desenvolvidas e dos pontos visitados. Apesar de suas raízes medievais e europeias, a literatura de cordel tem sido reconhecida como forma de comunicação popular autenticamente brasileira há mais de 100 anos, configurando-se ainda hoje como mídia alternativa para veiculação de informações diversas, incluindo notícias (MENESES; FERRAZ, 2018). Mais que isso, o cordel tem sido utilizado como recurso interdisciplinar bem-sucedido em processos de ensino-aprendizagem (CORRÊA, 2017), inclusive por sua proximidade estrutural com o rap, manifestação amplamente conhecida e aceita pela juventude brasileira.

A conexão direta entre a literatura popular (vista como comunicação cultural) e os espaços públicos do bairro Jardim Pedramar aparece não apenas nos cartazes

do projeto como também em atividades lúdicas e narrativas desenvolvidas na Biblioteca Comunitária do bairro, que funciona na garagem adaptada da residência de Dona Cida.

Os encontros também se configuraram como incentivo às relações intergeracionais: um exemplo é o caso de Mestre Nego, capaz de prender a atenção dos jovens ao apresentar o Moçambique no chão batido ou dentro da capela (Figura 8). O Moçambique é uma manifestação folclórica e presente na região Sudeste do Brasil e pesquisada por Mário de Andrade que, no livro “Danças Dramáticas do Brasil (3º tomo)” apresenta um registro feito na cidade de Santa Isabel:

Entre as diversas danças-dramáticas de negros, tradicionalizadas no Brasil e conservadas até os nossos dias, há o Moçambique (...). Tive ocasião de assistir a este bailado, na pequenina cidade de Santa Isabel, a 50 e tantos quilômetros da capital de São Paulo, pela festa do Espírito Santo, de 1933 (ANDRADE, 1982, p. 243).

A descrição acima é particularmente interessante por revelar que, 85 anos antes da realização do projeto “Bairro – Ambiente Educativo”, o Moçambique já era considerado tradicional na região do Vale do Paraíba (Santa Isabel fica a cerca de 30 quilômetros de Jacareí). O fato de se tratar de manifestação tradicional não significa, porém, que se possa falar em “resgate cultural”, o que se aplicaria, quando muito, aos casos em que a atividade em questão tivesse deixado de ser observada na região. O Moçambique, ao contrário, é atividade presente no Vale do Paraíba, como atesta o texto da Organização Social Abaçai (2019):

Moçambique ou maçambiques são folguedos que aparecem durante quase todo ano nos municípios do Vale do Paraíba, nos que circundam a cabeceira do Tietê e Noroeste de São Paulo. São grupos religiosos que homenageiam com suas músicas e suas danças seus santos padroeiros, sobretudo São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Suas atuações caracterizam-se por manobras (evoluções) e manejos de bastões, por vezes complicados. Seu trago distintivo são os paiais, (carreiras de guizos) ou gungas (pequenos chocalhos de lata), atados aos tornozelos dos moçambiqueiros (ABAÇAI, 2019).

A visão de cultura integrada ao contexto social da população já existia (ainda que marginalizada) mesmo nos tempos da ditadura civil-militar, através da voz do educador Paulo Freire. Exilado, Freire viveu a diversidade cultural em vários países; nestas andanças, sistematizou observações que geraram obras teóricas de repercussão internacional. De fato, após passar pelo Chile, na década de (19)60, e pelos Estados Unidos (1970), foi em Genebra (Suíça, no período entre 1970 e 1979) que Freire vislumbrou o impacto da sua obra em escala global, com reflexos sobre a teoria e a prática educacionais em todos os continentes (PEROZA, 2012).

Freire defendia que se observasse as diferentes visões de mundo presentes na cultura e no contexto histórico para que se compreendesse efetivamente suas razões de ser, adotando uma postura capaz de transcender a falsa dicotomia entre “cultura (de elite)” e “cultura popular”:

Cultura é um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como

também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. [...] Cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular (FREIRE, 1963, p. 17).

O projeto cultural desenvolvido no Jardim Pedramar insere-se nesta perspectiva freireana ao incluir o *graffiti* como forma de expressão artística (e de comunicação), vinculando as atividades do bairro ao contexto dessa forma de expressão social contemporânea, que é reconhecida como marca identitária característica de ambientes urbanos (BARROS, 2016).

Por fim, a visita à Gruta dos Crioulos permitiu apresentar a fauna de uma área de mata ciliar situada no entorno do bairro, desenvolvendo nos estudantes o conhecimento da biodiversidade e a noção de preservação ambiental. Trata-se de uma abordagem local para temas universais, ecoando a famosa frase de Tolstói: “Se queres ser universal, cante sua aldeia”. Assim, além da preocupação com a conservação de recursos naturais locais, específicos, a atividade desenvolve a perspectiva de responsabilidade cidadã – e de cidadão inserido no mundo.

Numa análise crítica, é fundamental identificar contrapontos e limitações do objeto de estudo. Um ponto a se considerar neste aspecto é a forma de viabilização financeira – o projeto em questão precisou conformar-se às regras de um edital de lei de incentivo fiscal. Este é um caminho que, embora muito comum, pode limitar a participação de artistas populares nem sempre aptos a escrever projetos ou mostrar adequação a determinadas exigências formais (emissão de nota fiscal e prestação de contas detalhada, entre outras).

Desde o início da década de (19)90, com a aprovação da Lei Rouanet, pavimentou-se o caminho dos editais públicos como forma majoritária de financiamento de atividades artístico-culturais; no entanto, *“os editais se caracterizam pela tecnocracia e complexidade. Acentua-se o crescimento do mercado de projetos e gestores especializados em editais”* (CERQUEIRA, 2018, p. 130). O projeto “Bairro – Ambiente Educativo” enseja uma reflexão crítica sobre a institucionalização da via dos editais e, dentro desta, das Leis de Incentivo à Cultura em particular, como caminho formal para apoio às manifestações culturais e artísticas.

Além da burocracia apontada, outra crítica frequente a este formato é o fato de que, ao longo do tempo, essa “editalização da cultura” teria condicionado a própria criação artística e as manifestações culturais, que passariam a ser pensadas em termos de seu potencial para aprovação em edital, caracterizando assim mais uma dimensão da chamada indústria cultural: a conformação da criação artística a um “conjunto de protocolos” (HORKHEIMER; ADORNO, 2002, p. 196).

Isto de fato ocorre e é grave; no entanto, defendemos que a simples inscrição de um projeto num edital não retira automaticamente seu mérito. Apontamos, neste sentido, alguns pontos que caracterizam positivamente o projeto “Bairro – Ambiente Educativo” neste aspecto. Trata-se, em primeiro lugar, do fato de que o projeto configura-se como extensão de ações que já ocorriam voluntariamente, promovidas pelo coletivo Cultura no Morro – deste modo, não pode ser configurado como um projeto de “planejamento exclusivo para editais”. Adicionalmente, o

projeto desempenhou a função de elemento integrador do bairro à cidade e da comunidade local à população como um todo, além de estreitar as relações intergeracionais.

Quanto aos benefícios sociais gerados pelo projeto, acreditamos que estes não podem ser medidos apenas quantitativamente, até mesmo porque um estudante que tenha uma experiência prazerosa tende a repercutir essa experiência em contato com colegas e família, por exemplo. Feita essa observação, destacamos o alcance direto do projeto que, no início do planejamento, visava atender cerca de 100 estudantes; na prática, houve uma progressiva ampliação das atividades, levando o projeto a alcançar um número de estudantes muito superior ao previsto inicialmente. Por fim, o projeto “Bairro – Ambiente Educativo” ajudou a colocar o Jardim Pedramar “no mapa da cidade”, com a valorização do local e da comunidade do bairro:

Localizado às margens da rodovia Dom Pedro I e distante cerca 6 km do centro de Jacareí (SP), o bairro Jardim Pedramar enfrenta problemas comuns aos territórios periféricos, mas é também terreno fértil para múltiplas aprendizagens. O fato foi comprovado por mais de 400 estudantes de 15 escolas da rede pública do município (PAIVA, 2018)

## Considerações finais

---

O projeto “Bairro – Ambiente Educativo” é um exemplo de projeto cultural que utiliza apoio oficial do Estado

(com suporte financeiro da iniciativa privada) para ampliar o alcance de iniciativas voluntárias já existentes, nascidas de uma demanda da comunidade; valoriza o processo histórico de construção cultural desta comunidade. Sua realização propiciou a integração da comunidade do bairro ao município e vice-versa, valorizando pessoas que nem sempre foram reconhecidas como produtoras de cultura e de representações simbólicas. O projeto ampliou o acesso dos alunos da rede pública a diferentes expressões culturais, tratando de temas diversificados como arte urbana, folclore, literatura e meio ambiente. Sua realização também convida a refletir criticamente sobre os processos de produção, difusão e financiamento de cultura. Sobre este ponto, o modelo aplicado no Jardim Pedramar foi exitoso porque foi elaborado e posto em prática por uma equipe vinculada (inclusive afetivamente) ao bairro. O coletivo Cultura no Morro soube agregar em sua realização expressões culturais características do território, promovendo interfaces enriquecedoras entre as mesmas. Assim fazendo, o projeto aponta um caminho que pode nortear políticas públicas culturais: a utilização de espaços públicos na expressão comunitária e integração de um bairro periférico ao município pela via da Cultura.

## Agradecimentos

---

Os autores agradecem a toda a equipe do projeto: Adriano Tomé, Alan (Tubão), Aluizio Marino, Dona Cida, Cristian Silva, Fernanda Araújo, Gláucia Veloso, Ivani de Melo, João Victor, Jonathan Donizete,

Mestre Nego, Redney, Ruan Moura, Tainã Moreno, Thatiana Prates, Thiago Mesquita e Thiago Vinícius, pelo auxílio, dedicação e disponibilidade demonstrados. ■

### [ CLÁUDIA REGINA LEMES ]

Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação pela Universidade Braz Cubas (2009).  
MBA em Gestão Empresarial em Educação – pela Universidade Federal Fluminense (2016)  
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Thereza Porto Marques. (2005) É professora e autora de livros literários.  
E-mail: claurlemes@gmail.com

### [ PAULO ROXO BARJA ]

Docente-pesquisador da UNIVAP desde 2002, onde atua nas áreas de Estatística, Modelamento matemático e Análise crítica de mídia. Autor/criador dos Cordéis Joseenses com mais de 10 livros publicados, é doutor em Ciências pela Unicamp, com pós-doutorado pela USP.  
E-mail: prbarja@gmail.com

## Referências

---

ABAÇAÍ. **Manifestações da Cultura Tradicional de São Paulo**. Disponível em: <http://www.abacai.org.br/revelando-interno.php?id=92>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ANDRADE, Mário de. **Danças Dramáticas do Brasil** (3º Tomo), 2ªed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1982.

**BAIRRO - AMBIENTE EDUCATIVO** (2018). Disponível em: <https://www.bairroambienteeducativo.org/>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BARROS, Erna. **O Grafite é o Meio: As Ruas como Lugares de Representação Sócio-política**. Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS (abr/2016), pp. 156-173. Sergipe: UFS, 2016. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/snsufs/article/download/6040/5054>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio Sobre o Conceito de Cultura**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** - 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 09 jan. 2019.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CERQUEIRA, Amanda P. C. **Política cultural e trabalho nas artes: o percurso e o lugar do Estado no campo da cultura**. Estudos Avançados v.32 (n.92), 2018, pp. 119-139. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n92/0103-4014-ea-32-92-0119.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**; Estudos Históricos, v.8, n.16, 1995, pp. 179-192. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2005/1144>. Acesso em: 19 jan. 2019.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. In: **Crítica y emancipación**: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2019.

CLOSS, Lisiane Q.; OLIVEIRA, Sidinei R. **Análise da Cidade Baixa como Polo Criativo Potencial**. READ (Porto Alegre), v.24, n.1 (jan/abr 2018), pp. 208-237. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/read/v24n1/1413-2311-read-24-1-208.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

COPOLA, Victor. **Quadras do Jardim Pedramar e Santo Antônio da Boa Vista passarão por obras**. Site Oficial da Prefeitura Municipal de Jacareí, 13 mar. 2017. Disponível em: <http://www.jacarei.sp.gov.br/quadras-do-jardim-pedramar-e-santo-antonio-da-boa-vista-passarao-por-obras/>. Acesso em: 08 jan. 2019.

CORRÊA, Jean P. **Experiência com a Literatura de Cordel como Atividade de Estímulo à Leitura no Ambiente Escolar**. Revista Boitatá (Londrina), v.23 (jan/jul 2017), pp. 179-194. Disponível em: <http://revistaboitata.portaldepoeticasorais.inf.br/site/arquivos/revistas/1/2.%20Jean%20Pereira.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

DIÁRIO DE JACAREÍ. **Mestres da Cultura Viva são homenageados no EducaMais**. Edição de 15 jan. 2015. Disponível em: <https://www.diariodejacarei.com.br/?action=www&subaction=noticia&title=mestres-da-cultura-viva-sao-homenageados-no-educamais&id=21794>. Acesso em: 13 jan. 2019.

DOMINGUES, Petrônio. **Cultura popular**: as construções de um conceito na produção historiográfica. História (São Paulo) v.30, n.2, pp. 401-419, ago/dez 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a19v30n2.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Revista Nova Escola, Dez/2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 14 jan. 2019.

G1. Lei Rouanet dá retorno de R\$ 1,59 ao país para cada R\$ 1 investido em projetos, diz ministério (14 dez. 2018). Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/12/14/lei-rouanet-da-retorno-de-r-159-ao-pais-para-cada-r-1-investido-em-projetos-diz-ministerio.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2019.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169-214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p. Disponível em: <https://nupefe.fe.ufg.br/up/208/o/ADORNO.pdf?1349568504>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MENESES, Verônica D.; FERRAZ, Maria Eduarda C. S. **Redescobrimo a Literatura de Cordel**: memória, informação, tecnologia e arte na contemporaneidade. Anais da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins (AM), 25 a 27 jun. 2018, pp. 1-15. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-dea9d9747534c7a2f4bb9124578972cbc76ac2a0-arquivo.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

MIELFE, Eduardo J. C.; PEGAS, Fernanda V. **Turismo de Base Comunitária no Brasil**. Insustentabilidade é uma questão de gestão. Revista Turismo Em Análise, v.24 (n.1), 170-189, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v24i1p170-189>. Acesso em: 02 jan. 2019.

NASCIMENTO, Alberto Freire. **Política Cultural e Financiamento do Setor Cultural.** Anais do IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (28 a 30 de maio de 2008, Faculdade de Comunicação/Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia). Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14368.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

NASCIMENTO, Sabrina; BARJA, Paulo R. **O Graffiti:** do Hip-hop aos paradoxos identitários. In: Anais do VII ECOM – Encontro de Comunicação e Mercado: um mergulho na multiterritorialidade (São Paulo, 2017). São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2017, pp. 625-635.

OLIVEIRA, Danilo J. **O Conceito Ampliado de Cultura e a Concretização dos Direitos Culturais.** Anais do Primeiro Congresso Latinoamericano de Gestión Cultural (Chile, abr/2014), pp. 1-12. Disponível em: <http://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/bitstream/handle/123456789/342/Oconceitoampliadodecultura.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jan. 2019.

PAIVA, Thaís. **A partir dos saberes locais, projeto transforma bairro de Jacareí (SP) em escola a céu aberto.** Portal Aprendiz, 5 Dez 2018. Disponível em: [https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/12/05/partir-dos-saberes-locais-projeto-transforma-bairro-de-jacarei-sp-em-escola-ceu-aberto/?fbclid=IwAR1UVl\\_5feFLjjC6XAEMPRfMcUfhq7CA4ITTIWNkuXeFjnCLRX6gO6UvtSY](https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/12/05/partir-dos-saberes-locais-projeto-transforma-bairro-de-jacarei-sp-em-escola-ceu-aberto/?fbclid=IwAR1UVl_5feFLjjC6XAEMPRfMcUfhq7CA4ITTIWNkuXeFjnCLRX6gO6UvtSY). Acesso em: 14 jan. 2019.

PEROZA, Juliano. **Reflexões Sobre Cultura e Diversidade Cultural em Paulo Freire:** Um humanismo crítico para a transculturalidade em Educação. IX Anped Sul 2012. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3183/420>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SANTOS, Emilena S. **Cultura e Cidadania:** Políticas Culturais de Bases Comunitárias. Revista Extraprensa, v.9, n.2, pp. 18-36 (2016). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2016.114508>. Acesso em: 09 jan. 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.